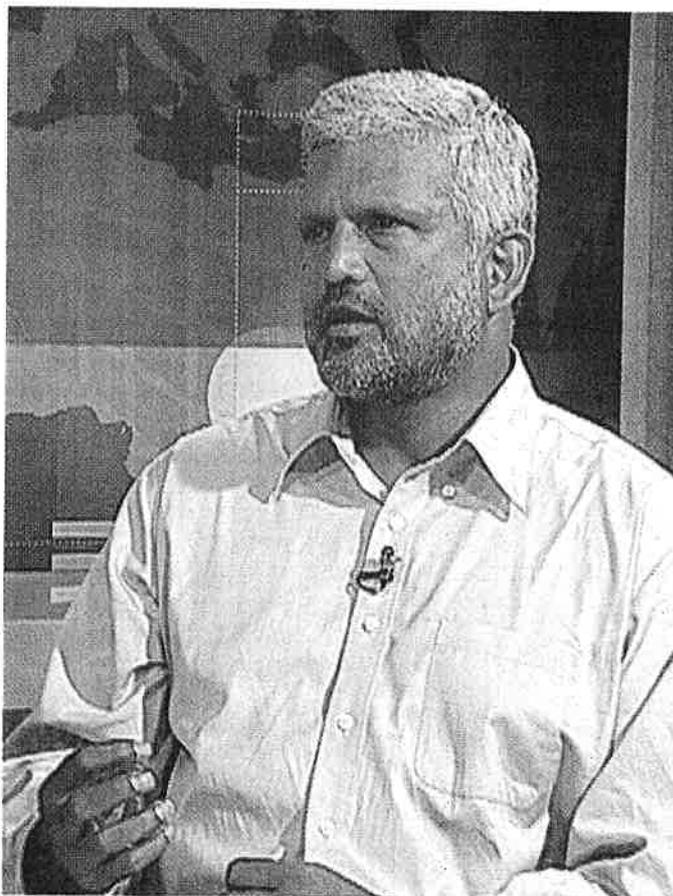


# “Falta-nos regulamento para as cooperativas funcionarem em pleno”

O director executivo da Associação Moçambicana para Promoção das Cooperativas, Kemal Vaz, explica que seus membros aguardam pelo regulamento das cooperativas há três anos, apesar da lei definir que seria aprovado em 90 dias.



Onde querem chegar as cooperativas moçambicanas com a aprovação do regulamento da Lei Geral das Cooperativas? Moçambique, apesar de ter um historial de cooperativismo de longa data, sempre ficou um pouco preso, a um enquadramento da cooperativa numa economia centralizada. Há pouco tempo demos um passo, que foi a criação do novo quadro legal, com a aprovação da Lei Geral das Cooperativas. Agora estamos a trabalhar mais no sentido da cooperativa ser olhada de uma forma diferente, por isso é que chamamos de cooperativas modernas. Na economia centralizada, o lucro não era muito importante, mas hoje, o negócio, o lucro e o bem-estar social são factores muito importantes para as cooperativas. No futuro não queremos ser só uma associação, mas uma liga de cooperativas.

**Quando é que o regulamento da Lei sobre as Cooperativas estará pronto?**

Pensamos que antes de Dezembro temos o regulamento das cooperativas e o quadro jurídico para o regime fiscal das cooperativas, estas que são as duas peças importantíssimas para fazer funcionar as cooperativas no seu pleno.

**O que é que se pode esperar desse regulamento?**

Estamos a pedir algum apoio especial do Governo, através do Ministério da Justiça para olhar para as cooperativas como uma forma não só empresarial, porque tem esse papel, mas também tem um papel social. Estamos a pedir algumas isenções que são tributadas pelo serviço que se faz à sociedade e ao bem público. Pedimos também algumas isenções que o regime fiscal das empresas tem.

“A Lei Geral das Cooperativas dava-nos 90 dias para termos o regulamento aprovado, mas já passaram três a quatro anos. Penso que a falta de comunicação pode estar a afectar estes ciclos de aprovação”

**Como tem sido a vossa relação com o Governo?**

Com o governo, penso que ainda estamos um pouco atrasados. A Lei geral das Cooperativas dava-nos 90 dias para termos o regulamento aprovado, mas já passaram três a quatro anos. Penso que a falta de comunicação pode estar a afectar estes ciclos de aprovação. Nunca levamos ideias ao governo que não partilhámos ao nível dos nossos encontros regionais, mas muitas vezes nos falta a abertura do governo para podermos discutir estes documentos de uma forma participada. Mas estamos animados com as promessas feitas para este ano para o regulamento.

**O que é que vocês gostariam de ver isentos da tributação?**

Certas importações, por exemplo, os serviços prestados deviam ter uma tributação do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) mais amigável ou talvez a elimina-

ção. Importa referir que estes são assuntos que constam em documentos que ainda estão na forja, mas estes são os anseios que temos em termos de tributação.

**O que difere as cooperativas de empresas?**

Enquanto as empresas grandes e pequenas do sector privado podem sofrer com as oscilações financeiras, as cooperativas são mais resilientes porque estão muito ligadas a produção, os que produzem são membros das cooperativas, portanto, existe uma ligação quase orgânica entre as duas coisas.

**Qual é o lugar que ocupa actualmente a cooperativa?**

Em relação ao passado, as cooperativas perderam algum valor. Sentimos que algumas pessoas pensam que a cooperativa é uma ideia do socialismo.

**De que forma as cooperativas pode ajudar o país a sair do actual abrandamento económico e para uma maior diversificação da economia?**

Penso que essa é uma componente importante a ser tomada em consideração no âmbito da cooperativa. Porque a cooperativa não está muito interessada numa exportação do produto em bruto, está interessada numa criação do valor deste produto. Vejamos que, por exemplo, o produtor agrícola vende o milho a porta da sua machamba por cinco a 10 meticais no máximo e o intermediário que vai comprar este produto aumenta o valor do milho para 15 ou 30 meticais quando vende a grosso. Ao haver uma cooperativa ou uma associação desses produtores de milho entre si próprios, começa a haver uma cooperação. Primeiro ganha em volume, a pessoa não transacciona poucos quilos, mas transacciona várias toneladas; segundo, não transacciona o milho em grau a granel, transacciona o milho já tratado e ensacado, ou seja, em produto acabado. A cooperativa tem de ser vista de forma a trazer valor acrescentado ao produto que vai ser transaccionado. Para tal, as cooperativas precisam de muito apoio. A cooperativa faz contratos com membro A, B e C, em que se comprometem a fazer uma entrega anual de uma certa tonelagem de um produto. Esses contratos devem ser implementados à risca. Isso faz com que a cooperativa, por si própria, comece a negociar melhores mercados para colocação desse produto. Se o produtor tem só cinco quilos pode conseguir um preço, mas se forem cinco mil quilos, pode conseguir um preço melhor.

Clemêncio Fijamo